

II Lingíada e a circulação da moderna ginástica sueca na Revista Brasileira de Educação Física (1944 a 1952)

RESUMO

Diferentes métodos ginásticos surgiram na Europa, desde o século XVIII, na intenção de contribuir com uma educação do corpo, que estivesse alinhado às necessidades da sociedade moderna. Um desses métodos, a ginástica sueca, desenvolve-se ao longo do século XIX, sendo redefinido nos anos finais do século XIX e início do século XX, dando origem a uma Moderna Ginástica Sueca. Tal ginástica, foi divulgada por meio de um evento criado na Suécia, chamada Lingíada. Esse estudo tem como objetivo analisar a circulação da ginástica sueca no Brasil por meio da II Lingíada. Por meio desse evento internacional, a ginástica adentra e circula no Brasil, mediado por diferentes sujeitos. Com o aporte teórica da História Cultural, analisamos as edições da Revista Brasileira de Educação Física, de 1944 a 1952. Os brasileiros, ao participarem do evento, retornam influenciados pela ginástica sueca que tiveram contato e intensificam sua circulação pelo país.

PALAVRAS-CHAVE: História da ginástica; Ginástica sueca; Educação do corpo; Lingíada

Anderson da Cunha Baía

Doutor em Educação
Universidade Federal de Viçosa,
Departamento de Educação Física,
Viçosa, MG, Brasil
andersonbaia@ufv.br

<https://orcid.org/0000-0002-7363-689X>

Iara Marina dos Anjos Bonifácio

Mestre em Educação
Universidade Federal de Minas Gerais,
Faculdade de Educação,
Belo Horizonte, MG, Brasil
iara_marina@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-3333-0423>

Andrea Moreno

Doutora em Educação
Universidade Federal de Minas Gerais,
Faculdade de Educação,
Belo Horizonte, MG, Brasil
andreafeufmg@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-3371-0282>

II Lingiada and the circulation of modern swedish gymnastics in Brazilian Journal of Physical Education (1944 to 1952)

ABSTRACT

Different gymnastic methods have emerged in Europe since the 18th century, with the intention of contributing to a body education that was aligned with the needs of modern society. One of these methods, Swedish gymnastics, developed throughout the 19th century, being redefined in the late 19th and early 20th centuries, giving rise to Modern Swedish Gymnastics. Such gymnastics was publicized through an event created in Sweden, called Lingiada. This study aims to analyze the circulation of Swedish gymnastics in Brazil through the II Lingiad. Through this international event, gymnastics enters and circulates in Brazil, mediated by different subjects. With the theoretical support of Cultural History, we analyze the editions of the Revista Brasileira de Educação Física, from 1944 to 1952. Brazilians, when participating in the event, return influenced by the Swedish gymnastics that they had contact with and intensify their circulation around the country.

KEYWORDS: Gymnastic history; Swedish gymnastic; Education of the body; Lingiada

II Lingiada y la circulación de la gimnasia sueca moderna en la Revista Brasileña de Educación Física (1944 a 1952)

RESUMEN

Diferentes métodos gimnásticos han surgido en Europa desde el siglo XVIII, con la intención de contribuir a una educación corporal alineada con las necesidades de la sociedad moderna. Uno de estos métodos, la gimnasia sueca, se desarrolló a lo largo del siglo XIX, redefiniéndose a finales del siglo XIX y principios del XX, dando lugar a la Gimnasia Sueca Moderna. Dicha gimnasia fue publicitada a través de un evento creado en Suecia, llamado Lingiada. Este estudio tiene como objetivo analizar la circulación de la gimnasia sueca en Brasil a través de la II Lingiad. A través de este evento internacional, la gimnasia entra y circula en Brasil, mediada por diferentes sujetos. Con el apoyo teórico de la Historia Cultural, analizamos las ediciones de la Revista Brasileira de Educação Física, de 1944 a 1952. Los brasileños, al participar del evento, regresan influenciados por la gimnasia sueca con la que tuvieron contacto e intensifican su circulación por el país.

PALABRAS-CLAVE: Historia de la gimnasia; Gimnasia sueca; Educación corporal, Lingiada

INTRODUÇÃO

Esse estudo tem como objetivo analisar a circulação da ginástica sueca no Brasil por meio da II Lingíada. Tal movimento, faz parte de um investimento maior de pesquisa que tem se debruçado em compreender as diferentes formas pelas quais a ginástica sueca, nesse caso através de um evento internacional de ginástica – a Lingíada –, adentra e circula pelo território brasileiro, mediado por diferentes sujeitos¹.

As Lingíadas foram eventos internacionais de demonstração e debate das práticas culturais representativas da Educação Física de diferentes países (LANGLADE; LANGLADE, 1970). Esse evento teve duas edições – a primeira em 1939 e a segunda em 1949 – e contou com a participação numerosa de ginastas, pedagogos, cientistas, entre outros sujeitos interessados pelo debate da Educação Física (PEREIRA, s/d). Apesar das Lingíadas comportarem a presença de diferentes práticas corporais, o elemento central do evento era a divulgação da *Moderna Ginástica Sueca*², sistematizada a partir de uma redefinição da ginástica de Ling, que naquele momento estava sendo criticada, entre outros motivos, por ser monótona (LANGLADE; LANGLADE, 1970).

A nomeação do evento como Lingíada fazia referência ao precursor da ginástica sueca, Pier Henrik Ling (1776-1839). A sistematização dessa ginástica se deu ao longo do século XIX no *Royal Central Institute of Gymnastics* (GCI)³ localizado em Estocolmo, na Suécia (MORENO; BAÍA, 2019). O GCI, paulatinamente, se tornou o local oficial de formação de sujeitos – suecos e estrangeiros – aptos ao ensino da ginástica de Ling. Assim como recebia estudantes estrangeiros, o Instituto também enviava seus alunos e alunas para outros países com o objetivo de divulgar a referida ginástica (LANGLADE; LANGLADE, 1970; PEREIRA, s/d). Embora o GCI tenha feitos movimentos de internacionalização da sua ginástica desde a sua criação, é posterior a morte de seu precursor que se observa ações mais intensas nesse sentido (BAÍA; MORENO; BONIFÁCIO, 2020; MORENO; BAÍA, 2019).

A proposição de um evento de proporções internacionais, como foram as Lingíadas, estava conectada com uma ambiência vivida na Europa onde Exposições Universais, Congressos

¹ Esse investimento de pesquisa pode ser observado em algumas publicações como: Bonifácio (2019); Moreno e Baía (2019); Quitzau, Moreno e Baía (2019); Baía, Bonifácio e Moreno (2019); Baía, Moreno e Bonifácio (2020).

² Quitzau, Moreno e Baía (2019) afirmam que devemos pensar em ginástica em sua multiplicidade. É comum na literatura observarmos referência a uma ginástica alemã, uma ginástica sueca, uma ginástica francesa. Considerar as diferenças, as particularidades empreendidas por cada sujeito que se dedicou a constituir e/ disseminar um método ginástico é uma orientação fundamental. Nesse sentido, Bonifácio (2019), ao mostrar o papel ativo dos sujeitos na produção de modos de se fazer a ginástica sueca, através do estudo de Ludvig Kumlien (1874-1934), esclarece que diferentes sujeitos, apropriam e ressignificam a prática da ginástica sueca criada por Ling. A moderna Ginástica Sueca, nesse estudo, é uma denominação de um conjunto de práticas que se inspiram e ressignificam essa ginástica criada pelo precursor, Ling.

³ Tradução de Stockholm Central Institute of Gymnastics (GCI). Durante um tempo, o instituto tinha o nome de Royal Gymnastics Central Institute. Ao longo do texto, nos referimos ao Instituto usando a sigla GCI, como é mundialmente conhecido.

Internacionais de Educação Física e Jornadas de Educação Física se multiplicaram nas últimas décadas do século XIX e início do século XX (PARK, 2008). Diferentes aspectos estavam em debate, desde a disputa entre as diferentes sistematizações de ginástica que se afirmam enquanto as mais adequadas⁴, até a discussão sobre a utilização universal de um único sistema aplicável a todos os países (SCHARAGRODSKY; GLEYSE, 2013).

Ao mesmo tempo em que a ginástica sueca se internacionalizava por meio, entre outros aspectos, de sua presença em congressos internacionais, críticas a ela eram tecidas nesses espaços⁵ (PEREIRA, s/d; SARREMEJANE, 2006). O contato com outras sistematizações nos eventos provocou em seus divulgadores a percepção da necessidade de incorporar outros elementos à essa ginástica (LANGLADE; LANGLADE, 1970). Assim, a ginástica desenvolvida no GCI aos cuidados de seu precursor, tomava novas formas ao passo em se expandia pelo mundo e aos poucos reconfigurou-se outras formas de se praticar essa ginástica, que posteriormente foi chamada de Moderna Ginástica Sueca. As Lingíadas, por sua vez, foram o lugar por excelência de exposição dessas ginásticas suecas (LANGLADE; LANGLADE, 1970)⁶.

Nesse estudo, nos interessa mais de perto a II Lingíada⁷. A organização desse evento contou com a contribuição de Agne Holmström, secretário-geral da Federação Sueca de Ginástica, e um dos responsáveis pela divulgação da II Lingíada em diferentes países. Esse evento internacional adentra e circula pelo Brasil por meio desse sujeito. Sua vinda, pode ter relação com os encontros que teve, no início de 1947, com Inezil Penna Marinho, um intelectual brasileiro que circulou por diferentes países da América do Sul ministrando conferências e palestras sobre educação física. Inezil, nesse ano, estava à frente da Revista Brasileira de Educação Física, como proprietário e editor⁸.

Tal periódico se constituiu um lugar privilegiado no qual conhecimentos diversos acerca das práticas corporais, inclusive a ginástica sueca, circularam, instigaram o debate, encontraram resistências, moldaram formas de ser e pensar a educação do corpo por meio das práticas corporais⁹.

⁴ As diferentes sistematizações de educação física (ginástica sueca, ginástica francesa e ginástica alemã foram as principais nesse período) disputaram entre si a condição de sistematização mais adequada, científica. Diferentes países comportaram esse debate de formas variadas. Cf. Bazoge, Saint-Martin, Attali (2011), Sarremejane (2006), Baía; Bonifácio; Moreno (2019), entre outros.

⁵ A ginástica sueca foi criticada por ser monótona, não ser científica, ter bases anatômicas e não fisiológicas, entre outras críticas (SARREMEJANE, 2006).

⁶ Estudar a Lingíada em seu país de origem não foi objeto desse artigo, sendo, portanto, outro caminho possível. Novos estudos são necessários para ampliar o entendimento desse evento, na Suécia.

⁷ A definição da II Lingíada se dá pelo contato do Agne Homström com Inezil Penna Marinho, com a consequente participação de uma comitiva brasileira no evento.

⁸ Inezil foi colaborador frequente nas edições da RBEF ao longo de toda sua trajetória, assumindo a função de proprietário e editor no período de maio de 1946, em seu número 28, até seu fechamento, em 1952, no número 82.

⁹ O campo da Educação Física, no Brasil, foi se consolidando com a contribuição de um conjunto de periódicos especializados que emergiram a partir da década de 1930, sendo eles: Revista Educação Física (1932-1960), Revista Educação Physica (1932-1945), Boletim de Educação Física (1941-1958), Revista Brasileira de Educação Física (1944-1952) e Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (1945-1966) (FERREIRA NETO, 2005).

Mas foi a partir do encontro de Holmström com o proprietário/editor da RBEF, Inezil Penna Marinho, que a ginástica sueca ganha espaço entre as publicações do periódico, contribuindo com a divulgação dessa ginástica e do evento II Lingíada entre seus leitores (BAÍA, 2019). Esse encontro pode, inclusive, ter influenciado a participação de um grupo de brasileiros na II Lingíada, na Suécia. Inezil, no papel de intelectual respeitado no campo da Educação Física e de editor do periódico (FERNANDES, 2020), mediou a circulação sobre a ginástica sueca e II Lingíada no país, utilizando a RBEF como suporte (BAÍA, 2019).

A partir desse cenário, a seguinte questão nos mobilizou para essa pesquisa: Qual a influência do encontro de Holmström com Inezil na circulação da ginástica sueca no Brasil? Mesmo reconhecendo que a circulação da ginástica sueca se dê por diferentes caminhos, esse estudo analisa a circulação desta na Revista Brasileira de Educação Física, no período de 1944 a 1952.

Esse marco inicial é definido pelo ano de criação da Revista Brasileira de Educação Física. Finalizamos em 1952, quando o periódico Revista Brasileira de Educação Física finaliza suas atividades, não colocando mais em circulação vestígios da participação dos brasileiros no evento.

Priorizamos a Revista Brasileira de Educação Física como fonte principal desse estudo¹⁰. Dentre os periódicos especializados que foram criados no século XX e circularam até 1960, 3 apresentam características semelhantes, considerando conteúdo, linha editorial, propósito de circulação de conhecimentos referentes à área, que são: Revista Brasileira de Educação Física (1944-1952), Revista Educação Physica (1932-1944) e Revista de Educação Física (1932-atual). Ao analisarmos as edições da Revista de Educação Física, não encontramos nenhum anúncio sobre o evento na década de 1940, existindo apenas 3 reportagens após o acontecimento da II Lingíada, na década de 1950. Sobre a Revista Educação Physica, esta finalizou suas atividades em 1945, quando ainda não circulava reportagens acerca da II Lingíada, que foi realizada em 1949. Nesse sentido, a RBEF assumiu a função de porta voz da Lingíada, no Brasil, circulando 22 publicações sobre o evento¹¹.

II LINGÍADA: uma vitrine para a moderna ginástica sueca

Desde os seus primeiros anos de funcionamento no início do século XIX, o GCI recebia visitantes de diferentes países para conhecer a ginástica que nele se ensinava e muitos deles

¹⁰ Além do periódico Revista Brasileira de Educação Física, nos valem, em momentos específicos, de outros periódicos como Jornal Correio Paulistano, Diário de Notícias Esportivo e Jornal A Noite na compreensão da circulação da II Lingíada no Brasil.

¹¹ Sobre a centralidade da Revista Brasileira de Educação Física na circulação da Lingíada no Brasil, cf: Baía, Moreno e Bonifácio, 2022.

frequentaram seus cursos regulares¹². Mas, o movimento intenso de internacionalização da ginástica sueca se deu a partir de meados do século XIX, quando Ling já havia falecido.

A conquista de espaço da ginástica sueca em diferentes regiões do mundo foi gradual e em grande parte devedora desses continuadores de Ling que investiram no movimento de disseminação, aliado a uma política do GCI em continuar recebendo estrangeiros para, após o retorno ao país de origem, disseminar a ginástica sueca. (BAÍA, MORENO; BONIFÁCIO, 2020, p. 175-176)

A segunda metade do século XIX, ao mesmo tempo que marca um movimento de internacionalização da ginástica sueca, marca também o desenvolvimento de outras ginásticas em diferentes países¹³. Esse processo configurou grupos que defendiam a ginástica sueca e sua adoção, assim como grupos que se posicionavam com críticas a ela¹⁴.

Essas resistências à ginástica sueca não estavam circunscritas aos países que tomavam contato com ela, mas também encontravam obstáculos nos próprios sujeitos que faziam parte do GCI. Para Lindroth (1979), dentro do Instituto se instalou uma polaridade entre os que defendiam o *Lingianismo*, na figura do filho de Ling, Hjalmar; e os que apoiavam o *método natural*, representado por Nyblaeus¹⁵. Ambos defendiam a continuidade das ideias de Ling, mas por caminhos distintos. Isso significa, segundo Baía e Moreno (2020), que havia conflitos na interpretação da abordagem proposta por Ling e divergências no que se refere a continuidade e desenvolvimento da ginástica sueca.

O *lingianismo* se ancorava na manutenção do modelo de ginástica de Ling, sendo conservador em relação às ideias que surgiam sobre novas formas de praticar ginástica sueca. Já os *naturalistas*, se dedicaram a desenvolver uma alternativa ao lingianismo, que ele denominou de “o método natural”. Ele se sustentava na defesa de uma ginástica apoiada em movimentos naturais, combinados com exercícios ginásticos livres e rechaçando, diferentemente dos lingianistas, a utilização de aparelhos (BAÍA, MORENO, 2020).

Nesse processo de reconfiguração da ginástica de Ling, sistematiza-se uma outra ginástica: a Moderna Ginástica Sueca¹⁶. Nela, são incorporados elementos de ritmo; o uso de aparatos (bolas,

¹² O curso, realizado em três anos, estava dividido da seguinte forma: um ano para instrutores de ginástica, para atuar no exército, dois anos para professores de ginástica, para atuar na escola; e um ano adicional para aqueles que querem se dedicar à prática da ginástica médica, também chamado de médico-ginasta, que autorizava atuar na prevenção e cura (POSSE, 1891).

¹³ Sobre a sistematização de outras ginásticas, Cf. Quitzau (2016); Jubé (2017).

¹⁴ Na França, por exemplo, havia franceses que defendiam a ginástica sueca, em debate com determinados grupos que tentavam nacionalizar uma ginástica francesa. Phillipe Tissie, francês, era também conhecido em seu país por alguns como o “Ling Francês” (PEREIRA, S/D; SARREMEJANE, 2006).

¹⁵ Gustav Nyblaeus, foi aluno de Ling, diretor do GCI de 1862 a 1887 e atuou com ginástica militar de 1838 a 1887 e foi incentivador do movimento desportivo na Suécia, considerando essa modalidade como essencial e complementar à ginástica.

¹⁶ Langlade e Langlade (1970) a denomina de ginástica “Neo-Sueca”.

cordas, aros); a possibilidade de se realizar movimentos de forma espontânea, reduzindo a rigidez e o direcionamento do professor; entre outros aspectos. Nas palavras de Langlade e Langlade (1970), temos uma ginástica adaptada a partir dos diferentes embates que permeavam o momento: o esporte ganhando espaço¹⁷; o processo de industrialização reclamando outra apresentação da ginástica; o uso mais otimizado do tempo, requerendo ajustar a ginástica ao tempo disponível.

Tais alterações representaram um rompimento com a ortodoxia e espírito fechado da ginástica de Ling. Para Langlade e Langlade (1970, p. 249), a consolidação desse movimento é marcado pela I Lingíada, realizada em 1939. A primeira edição constituiu-se em oportunidade mundial de ampliação de conhecimento e difusão das escolas, sistemas, métodos ou linhas de trabalho, iniciando uma época de influências recíprocas e universalização das concepções ginásticas.

A II Lingíada representou a demonstração objetiva das influências recíprocas das escolas, sistemas, métodos ou linhas de ginástica. Apesar da centralidade da ginástica na constituição das Lingíadas, o evento estava aberto para a circulação de outras práticas que compunham outros projetos de Educação Física, conforme nos mostra Cunha (2017, p. 73):

A Lingíada possibilitou o reconhecimento das práticas ligadas à Educação Física nos diferentes países, mesmo aquelas que não preconizavam a ginástica como elemento central. Portanto, ainda que a motivação geradora do evento tenha sido a celebração da ginástica, principalmente aquela desenvolvida por Ling, a organização desse evento permitiu a demonstração de métodos e perspectivas de Educação Física diferentes dos preceitos da ginástica sueca. O ecletismo proporcionado por essa abertura gerou visibilidade para outras formas de pensar a Educação Física e, conseqüentemente, oportunizou o encontro entre novas, velhas e renovadas práticas e perspectivas metodológicas.

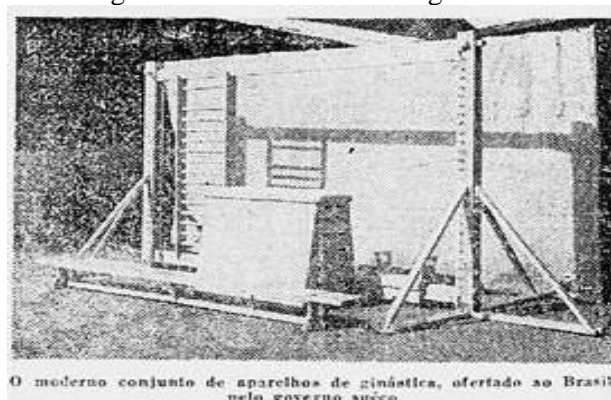
Um personagem central na segunda edição das Lingíadas foi Agne Holmström. Ele compôs o comitê organizador do evento como Secretário Geral, viajando por diversos países, divulgando e realizando convites para participarem do evento¹⁸. O Brasil foi um dos países visitado pelo sueco. Em sua visita, inclusive, realizou a doação de um conjunto de equipamentos de ginástica sueca (Imagem 1).

Em nome de S. Majestade Gustavo V. Rei da Suécia, vinha oferecendo, a cada um dos países por onde passava, o equipamento completo para um ginásio destinado à prática da ginástica sueca e convidando os respectivos governos a se fazerem representar [...] na segunda Lingíada, a ser celebrada, em 1949, na cidade de Estocolmo. (MARINHO, 1947. In: RBEF, nº 41, p. 05).

¹⁷ Cf: Elias e Dunning (1992).

¹⁸ Em agosto de 1946 ficou decidido que haveria a II Lingíada em 1949, sendo que em setembro do mesmo ano se compôs o comitê organizador com os principais cargos: Presidente – Carl Albert Andersson; Vice-presidente – Capitão Gustaf Liljegren; Secretário Geral – Agne Holmström. Tanto a Lingíada de 1939 como a Lingíada de 1949 contou com amplo apoio financeiro da Coroa Sueca, na figura do rei Gustavo V (HOLMSTRÖM, 1949).

Imagem 1 – Abreviaturas de alguns meses



Fonte: Jornal “A Noite”, de 10 de julho de 1947, nº 12.613¹⁹.

A passagem de Holmström pelo Brasil pode ter relação com o encontro dele com Inezil Penna Marinho²⁰, em países da América do Sul, em 1947.

Encontrei pela primeira vez o Sr. Agne Holmström em Montevideú, onde deveria eu, a convite da Comisión Nacional de Educación Física, ditar uma conferência. Viajámos juntos para Buenos Aires, cidade em que realizei três conferências, a convite da Asociación de Profesores de Educación Física. Depois, segui para Santiago, onde também pronunciei uma conferência a convite do Instituto Nacional de Educación Física da Universidade do Chile e participei de debate promovido pela Asociación de Profesores de Educación Física. O Sr. Holmström chegou a Santiago no dia em que eu partia para Lima, com o encargo de realizar naquela capital quatro conferências e duas palestras sob o patrocínio do Departamento de Educación Física. Em La Paz, onde ditei três conferências sob os auspícios do Comitê Nacional de Deportes e participei de um debate, voltei a encontrar o Sr. Holmström. E, enquanto seguia êle para Lima, regressava eu ao Brasil, tendo antes realizado' mais duas conferências em Cochabamba e Santa Cruz de la Sierra. A 7 de Julho recebíamos o Sr. Holmström no Rio de Janeiro e a 14 nos encontrávamos pela última vez em São Paulo, onde se levava a efeito o II Congresso Paulista de Educação Física. (MARINHO, 1947. In: RBEF, nº 41, p. 05)

Desses encontros entre o sueco e o brasileiro, Inezil retorna ao Brasil convencido de que “A Suécia está agora mais viva na mente de cada um de nós! A obra de Ling, embora não esquecida, adquiriu novos coloridos e foi exibida em aspectos que ainda não tinham sido evidenciados!” (MARINHO, 1947. In: RBEF, nº 41, p. 05). Holmström anuncia a Inezil uma outra ginástica, a Moderna

¹⁹ http://memoria.bn.br/DocReader/348970_04/47150.

²⁰ Inezil, formado em Educação Física, tem uma trajetória marcada por muitos escritos no campo da Educação Física, além de ter ocupado um cargo na Divisão de Educação Física vinculada ao Ministério da Educação e Saúde, que contribuíram para que ele tornasse uma referência no campo da Educação Física, sendo requisitado para apresentar contribuições em temas da Educação Física no Brasil e no Exterior (FERNANDES, 2020).

Ginástica Sueca. A partir de então, Inezil atua como um mediador para a circulação dessa ginástica no Brasil.

Diante do exposto, foi possível observar como o GCI desde as primeiras décadas do século XIX estava dedicado à internacionalização de sua ginástica e, diante dos obstáculos e das resistências a esse processo, traçou diferentes estratégias. São exemplos disso a doação de equipamentos de ginástica sueca para o governo brasileiro e a circulação de Agne Holmström por diferentes países da América do Sul com o objetivo de divulgar a Moderna Ginástica Sueca e a II Lingíada. O encontro entre o sueco e o brasileiro potencializou ainda mais as ações de divulgação realizadas por Agne Holmström.

O BRASIL NA II LINGÍADA: contribuições para a educação física brasileira

Inezil, no momento do encontro com Holmström, já era proprietário e diretor-geral da Revista Brasileira de Educação Física. Sua atuação a frente da revista, como proprietário e editor, e entusiasmado com a Moderna Ginástica Sueca apresentada por Holmström, contribuiu com a divulgação da II Lingíada no Brasil. Como exemplo, na edição da RBEF publicada em agosto de 1947, um mês após à visita do sueco ao Brasil, encontramos 07 reportagens que tematizaram a ginástica sueca – Ling, GCI, Lingíadas, entre outros²¹. O contato de Holmström com Inezil, portanto, foi um acontecimento marcante para a maior circulação da ginástica sueca no país.

No ano seguinte, Holmström continua contribuindo e difundindo a ginástica sueca na RBEF, mas é em 1949, ano de realização da II Lingíada, que a ginástica sueca ganha uma centralidade no periódico. Nos 8 anos de existência da Revista, 43 publicações trataram da ginástica sueca, sendo que 22 delas diziam sobre as Lingíadas. Com isso, a RBEF se constituiu como um (dentre tantos outros) espaços de circulação desse evento, divulgando-o entre os diversos leitores brasileiros.

Além da atuação de Inezil a frente da RBEF, o destaque dele na Educação Física brasileira pode ter contribuído, ainda, com a organização de um grupo de brasileiros que foram ao evento na Suécia. Em 1949, a RBEF²² divulga a criação de um Comitê Brasileiro Pró-Lingíada composto por: João Barbosa Leite (Presidente), Levy Paiva Meira (Vice-Presidente) e ainda Octacilio de Souza Braga, Manoel Monteiro Soares, Inezil Penna Marinho, Silvio Américo Santa Rosa, Jair Jordão Ramos,

²¹ Em 1947, até edição de agosto da RBEF não havia reportagem específica sobre ginástica sueca. Cabe ressaltar que da fundação da RBEF até o momento que Inezil assumir a administração, em agosto de 1946, havia apenas uma reportagem sobre ginástica feminina baseada na ginástica de Ling, no número 02, em 1944. Notícias sobre a ginástica sueca somente voltaram a aparecer no número 30, em setembro de 1946. Isso indica, que mesmo antes do brasileiro ter entrado em contato com o Sueco, já havia um pequeno espaço na sua política de publicação para os assuntos referentes à ginástica sueca.

²² COMITÊ, 1949. In: RBEF, nº 61 e 62, p.20.

Jerônimo Bastos, Alfredo Colombo, Flávio Miguez de Melo e Antônio Boaventura da Silva²³. A partir das ações de organização realizadas por este comitê, tivemos um grupo de brasileiros indo ao evento, listados por Lima (2021):

Representou o Brasil na II Lingíada, um grupo composto por médicos, militares e professores. Como chefe da delegação, o Major João Barbosa Leite, diretor da DEF, e como delegados: os professores Inezil Pena Marinho, Alfredo Colombo, Antônio Boaventura, Sylvio José Raso, Vicente Caselli, Carlos Alberto Nembry de Brito, José Benedito de Aquino, Aluízio Machado, e a professora - única mulher da comitiva - Maria Jacy Nogueira Vaz; os médicos Paulo Frederico de Figueiredo, Guilherme S. Gomes Junior, Humberto Ballariny, Otacílio de Sousa Braga, Manuel Monteiro Soares, Luís Maluf, Nilo Chaves Brito Bastos; e os militares Arrisson de Sousa Ferraz, Sílvio Américo Santa Rosa, Arnaldo Bezerril Fontenele, Levi Paiva, Jair Jordão Ramos, Gerônimo Bastos, Sílvio de Magalhães Padilha. (LIMA, 2021, p. 71-72)

O evento estava organizando a partir de 3 ações específicas: a) Festa Internacional de Ginástica; b) Congresso Mundial de Educação Física; c) Acampamento Internacional de Educação Física. Concomitante a essa última ação, havia o Curso Internacional de Ginástica, ministrado no GCI.

Na Festa Internacional de Ginástica, estavam previstos dois momentos. Em um deles, os diversos países participantes poderiam promover exposições de suas ginásticas. Em outro, o espaço era reservado para exposições da ginástica que estava sendo desenvolvida na Suécia. O Congresso Mundial de Educação Física, constituiu-se em espaço de troca das diferentes propostas de Educação Física, onde trabalhos eram apresentados em forma de conferência. O Acampamento Internacional de Educação Física era espaço propício para intensificar os debates suscitados pelas apresentações e trocas oriundas das conferências. Por fim, o Curso Internacional de Ginástica, ministrado no mesmo período do acampamento, propunha o ensino da Ginástica Sueca ministrada no GCI (DA SUÉCIA, 1948. In: RBEF, nº 48, p. 56).

O Comitê Pró-lingíada organizou um grupo de pessoas para participar das ações desenvolvidas na II Lingíada. Em uma das reportagens²⁴, a RBEF sinaliza a participação de 26 membros da delegação brasileira ao evento. A proposta do Comitê era coordenar a participação da comitiva brasileira nas diferentes ações propostas pela programação do evento, desde apresentação de grupo de ginástica na Festa Internacional de Ginástica, passando pela apresentação de trabalho em conferência no Congresso Mundial de Educação Física, assim como no Curso Internacional de Ginástica.

Na Festa Internacional de Ginástica, o brasileiro João Barbosa Leite, presente no evento, indicou a apresentação de mais de 100 equipes de ginastas, de 14 países. Cunha (2017) aponta que os

²³ Diretor técnico do Departamento de Educação Física de São Paulo, esteve no evento e ajudou a estreitar as relações estabelecidas entre Brasil e Suécia.

²⁴ A RBEF, no seu nº 69, de dezembro de 1949.

representantes brasileiros não realizaram demonstração ginástica no evento. Sobre essa ausência, encontramos o Jornal Correio Paulistano, de 15 de maio de 1949, noticiando que a comissão que iria à Lingíada levaria 20 ginastas da Escola da Aeronáutica para realizarem uma apresentação. Contudo, o Diário de Notícias Esportivo, de 24 de julho de 1949, apresenta uma sátira com relação a presença de brasileiros na II Lingíada, por meio da publicação intitulada “Você sabia leitor: Nem nós... Embarcada secretamente uma delegação brasileira de cinquenta atletas para a disputa da Lingíada, em Estocolmo”. Em tom irônico, pergunta se entre os cinquenta “felizardos da viagem secreta”, quantos praticavam a ginástica criada e difundida por Ling? A resposta foi “Nenhum”.

Em documento oficial do governo brasileiro, publicado no início de 1949, há uma solicitação do Ministério da Educação e Saúde para a abertura de um crédito especial de Cr\$ 800.000,00 (Oitocentos Mil Cruzeiros), a serem destinados a participação de ginastas brasileiros na II Lingíada. A solicitação, encaminhada pela Comissão de Educação e Cultura, incluía a participação dos 20 ginastas e de outras pessoas na “exposição internacional gímnico-desportiva e participará do congresso internacional de educação física, assim como do acampamento onde serão ministrados diversos cursos de educação física e desportos” (BRASIL, 1949a)

Ao passar pela análise da comissão de finanças, há um parecer de readequação do valor para 300.000,00 (Trezentos Mil Cruzeiros), com a seguinte justificativa:

Infelizmente, porém, sabemos das dificuldades financeiras que enfrenta o Tesouro Público, parecendo-nos, no momento, excessivo o crédito pleiteado. Além disto, uma equipe de ginastas constituída por 19 cadetes e de apenas um oficial da Escola de Aeronáutica, pouco poderia sobressair no meio de representações dos outros países que comparecerão nessa 2ª Lingíada, e que são mundialmente conhecidos pela qualidade técnica de sua educação física. Mais interessante se nos afigura, assim, a criação de um comitê formado, não de alunos, mas de professores de educação física que representariam o Brasil nessa exposição internacional gímnico-desportiva e, trariam consigo, de volta, novos conhecimentos e técnicas mais aperfeiçoada para difundirem em nosso meio. (BRASIL, 1949b, s/p.)

Fica evidente o questionamento do governo à qualidade da ginástica praticada no país, não sendo prudente apresentá-la em uma comunidade que era reconhecida mundialmente pela excelência no ensino e na prática da ginástica. Em contrapartida, podemos perceber o reconhecimento da validade da participação de professores de Educação Física brasileiros como forma de trazer ao país novos conhecimentos e experiências, em um momento, que não podemos deixar de lembrar, que se pensava no Brasil a constituição de um método nacional para a Educação Física. Podemos citar o estudo de Romão (2022), que analisou a tentativa de criação de Método Nacional de Educação Física no Brasil, entre as décadas de 1920 e 1940, em que diferentes propostas de Educação Física estrangeiras foram

levantadas, como possibilidade de serem utilizadas, parcialmente, na composição de uma proposta nacional de Educação Física. A Moderna Ginástica Sueca que circulou por meio da II Lingíada parece ter sido mais uma prática a se inserir no debate nacional.

Com a limitação dos recursos aprovados pelo governo, os brasileiros participaram apenas como expectadores das exposições e isso foi percebido a partir de suas descrições detalhadas das marcantes performances ginásticas que tomaram forma no evento (COLOMBO, 1949. RBEF, nº 69, p. 11-15; DA SUÉCIA, 1949. In: RBEF, nº 65/66, p. 19-20; DA SUÉCIA, 1949. RBEF, nº 67/68, p.51). No estudo de Cunha (2017), os temas mais recorrentes nos relatos dos professores que acompanharam o evento eram de exaltação da Suécia, de seu povo, elogios à organização do evento e às demonstrações de ginástica.

Nas Lingíadas participaram mais de 15.000 ginastas e 2.000 delegados de 66 países, ultrapassando o número da “Lingíada anterior e das últimas olimpíadas” (RAMOS, 1950. In: RBEF, nº 75/76, p. 6; DA SUÉCIA, 1949. In: RBEF, nº 67/68, p. 51)²⁵. Com esses dados, o major Jair Jordão Ramos oferece ao leitor a grandiosidade do evento ao comparar às Olimpíadas, diferenciando-as pela competição.

Até então os jogos Olímpicos restaurados nos tempos modernos elo espírito creador de Pierre de Coubertin, representavam a máxima expressão da cordialidade desportiva mundial, mas efetuados dentro do espírito de competição, embora viril e fraternalmente disputada. Ao contrário, as atuais Lingíadas agem dentro de uma idéia mais positiva e humana, perfeitamente de acordo com o moderno conceito social de educação física. Nela se suprimiu toda competição, sob qualquer maneira de encarar, pois os concorrentes não são, absolutamente, postos em contato. Cada país ou grupo, deixando de lado a natural vaidade da conquista de lauréis olímpicos e representado por uma juventude sadia nem sempre a fisicamente melhor dotada, procura exhibir a sua melhor ginástica, dentro de um espírito estético e pedagógico, tendo em vista ensinar ou aprender algo, tudo visando melhorar as condições da fisicultura mundial. (RAMOS, 1950. In: RBEF, nº 75/76, p. 6)

Novamente percebe-se a característica do evento como uma demonstração e espaço de debate na consolidação de uma cultura física. Jair Jordão Ramos, participante do evento com a delegação brasileira, destacou a excelência das mais de 200 exposições, frisando a originalidade nas diferentes apresentações, de modo que não permite comparações. Na sua avaliação, a vivência nas demonstrações, nos cursos, as conferências, os debates sobre a cultura física e tudo mais que foi oportunidade nas

²⁵ O número de participantes e países representados apresenta variações em diferentes reportagens: 13.360 participantes (COLOMBO, 1949. In: RBEF, nº 69, p. 12); 13.000 participantes (LEITE, 1949. In: RBEF, nº 69, p. 3), representando 64 países (COLOMBO, 1949. In: RBEF, nº 69, p. 12); representando 57 países (GOMES JUNIOR, 1949. In: RBEF, nº 69, p. 32); representando 63 nações (LEITE, 1949. In: RBEF, nº 69, p. 4).

Lingíadas, possibilitou perceber o “desenvolvimento da ginástica de hoje”, seja na eficiência, no valor pedagógico, tendo sido os professores de Educação Física “capacitados a divulgar os ensinamentos colhidos, de maneira prática e objetiva, no desenvolvimento da saúde, vigor e destreza de seus alunos” (RAMOS, 1950. In: RBEF, nº 75/76, p. 7).

Encontramos ainda a presença de brasileiros nas conferências, seja com o médico Paulo Araújo ao apresentar o trabalho “Pontos de Vista de higiene e de medicina sobre atletismo para mulheres de diferentes idades” (DA SUÉCIA, 1949. In: RBEF, nº 59, p. 24; COLOMBO, 1949. In: RBEF, nº 69, p. 13), seja com a participação com ouvinte, como relatado por Jair Jordão Ramos, ao ressaltar a importância da conferência como uma das ações que frequentou (RAMOS, 1950. In: RBEF, nº 75/76, p. 7).

Tivemos ainda a participação de brasileiros no curso Internacional, no Instituto Central de Ginástica de Estocolmo, coordenado pelo sueco Curt Johansson, auxiliado pelo Português Lélío Ribeiro²⁶. No que tange ao Acampamento, Alfredo Colombo informa que “por coincidência de datas, não nos foi possível tomar parte no Acampamento”, o que sugere que não houve brasileiros participando dessa atividade no evento²⁷. O Acampamento iniciou dia 7 de agosto, mesma data que teve início o Curso Internacional de Ginástica (COLOMBO, 1949. In: RBEF, nº 69, p. 11-15).

Os brasileiros foram impactados pelas diferentes ações vivenciadas na II Lingíada. Jair Jordão Ramos, ao retornar, expressa da seguinte forma o que foi o evento para ele:

As demonstrações, os cursos, as trocas de ideias e impressões, as conferências científicas, as discussões em torno dos problemas atuais da educação física, a esplêndida ‘Exposição’ da evolução das atividades físicas através dos tempos e sua situação atual, a riqueza e variedade dos estandes de material de ginástica, as visitas às escolas de educação física e sociedades atlético-desportivas (...). Além disso, ficaram todos os professores de educação física compenetrados do desenvolvimento da ginástica de hoje, de sua eficiência e de seu elevado valor pedagógico e capacitados a divulgar os ensinamentos colhidos, de maneira prática e objetiva, no desenvolvimento da saúde, do vigor e destreza de seus alunos. (RAMOS, 1950. In: RBEF, nº 75/76, p. 7).

Alfredo Colombo também divulgou sua experiência na Suécia. Em uma palestra na Escola Nacional de Educação Física e Desportos, da Universidade do Brasil, valorizou a cultura local, as

²⁶ A reportagem informa que Curt Johansson viveu um tempo em Portugal e o Português, Lélío, no momento do evento, frequentava o curso regular do Instituto, estando em fase de conclusão. Ressaltamos que lições do curso ministrado por Curt e Lélío foram publicadas na Revista (JOHANSSON e RIBEIRO, 1949. In: RBEF, nº 69, p. 35-36).

²⁷ O Acampamento iniciou dia 7 de agosto, mesma data que teve início o Curso Internacional de Ginástica. Como o Acampamento aconteceu a aproximadamente 100km de Estocolmo e os brasileiros frequentaram o curso no Instituto, em Estocolmo, pode ter inviabilizado a presença no Acampamento (COLOMBO, 1949. In: RBEF, nº 69, 1949, p. 11-15).

diversas apresentações que assistiu, assim como ficou marcado nas palavras dele a matriz da obra de Ling na inspiração dessas diferentes ginásticas:

A organização, o horário, a disciplina e a atitude dos executantes impressionavam em todas as demonstrações. Não vimos propriamente uma ginástica sueca, uma ginástica dinamarquesa, uma ginástica francesa ou uma ginástica inglesa, o que vimos foi a ginástica de Ling – o mestre que a todos inspira e estimula. (COLOMBO, 1949. In: RBEF, nº 69, p. 12)

O evento, criado em homenagem a Ling, ao mesmo tempo que reforçava a contribuição dele para a constituição do movimento ginástico, também apresentava ao público de diferentes países, inclusive o Brasil, uma Moderna Ginástica Sueca. Desde 1947 Agne Holmström a divulgava no Brasil, mas a participação dos brasileiros no evento contribuiu para que voltassem ao país cientes que o movimento ginástico havia renovado, e que a Moderna Ginástica Sueca passava a ser mais uma oportunidade de fazer parte de uma Educação Física brasileira:

Não é possível deixar de citar a formidável demonstração das cinco mil donas de casa – cinco mil senhoras, mães, avós, delgadas e gordas, reunidas num campo especialmente preparado, pois que nenhum estádio comporta a exibição de tão elevado número de ginastas. Senhoras procedentes de várias partes da Suécia, marchando, executando movimentos ginásticos e danças folclóricas. Exemplo magnífico para os filhos e netos que viam suas mães, suas avós praticando a ginástica em público. Não há dúvida de que essas e outras coisas fazem do sueco um grande povo. (COLOMBO, 1949. In: RBEF, nº 69, p. 13)

Assim, os professores retornam do evento, influenciados pela ginástica sueca que têm contato: “Disciplina, beleza, higiene são alguns dos signos mais expressados em suas falas a fim de denominar o conceito de Educação Física apresentado e reconhecido no evento” (CUNHA, 2017, p. 76). A Moderna Ginástica Sueca, já circulante na RBEF anterior ao evento, após ser apreciada pelos brasileiros na Lingíada, toma corpo nas páginas do periódico, intensificando sua divulgação no Brasil, sendo incorporado por Inezil Penna Marinho em sua obra, e talvez de outros autores, constituindo mais uma proposta de ensino para a Educação Física, em um momento que se debatia a necessidade de um método nacional para o país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Havia uma expectativa da Lingíada como lugar de disseminação, lugar de aprender sobre a ginástica sueca de modo que “pueden dar inmediatamente una aplicación práctica en su trabajo entre

millones de jóvenes y jóvenes del mundo entero” (HOMSTRÖM, 1949). Esse sentido de estender a ginástica sueca ao mundo fazia parte do investimento na disseminação dessa prática desde a primeira metade do século XIX, intensificando à medida que se aproximava da virada de século (PEREIRA, s/d). Distribuir aparelhagem de ginástica pelo governo sueco parece ter tido mais do que o propósito de incentivar a prática, mas um investimento na participação do país nessa festa, que propunha espaço de apresentação, mas principalmente de aprendizado, de troca.

Foi a partir dos encontros do sueco Holmström com brasileiros, em diferentes espaços, dos textos do sueco e de brasileiros publicados na Revista Brasileira de Educação Física, que um grupo de professores, médicos e militares brasileiros participam da II Lingiada, tendo contato, de perto, com uma prática corporal em transformação. A Moderna Ginástica Sueca foi uma dessas práticas, e que parece ter sido evidenciada no evento, por se tratar de uma prática representativa de um novo momento da ginástica do país responsável pelo evento.

Dessas vivências dos brasileiros, no retorno, percebemos de forma unânime nos textos divulgados, indicações de novas práticas que deveriam entrar no debate da constituição da Educação Física brasileira. Parece que se cumpria o que determinava o parecer da comissão de finanças, que propôs a participação de professores brasileiros, não com apresentações na exposição de métodos, mas como lugar de aprendizado, de forma que pudessem voltar com contribuições para contribuir com uma renovação da Educação Física brasileira. As impressões dos participantes caminham nesta direção: trouxeram ao Brasil um debate sobre novas formas de exercitar o corpo, dentre as quais, a Moderna Ginástica Sueca.

REFERÊNCIAS

BAÍA, Anderson da Cunha. **Revista Brasileira de Educação Física: a circulação das ideias de Ling e a moderna ginástica sueca no Brasil (1944-1952)**. (Relatório de Pós-Doutorado). Faculdade de Educação: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. 53 p.

BAÍA, Anderson da Cunha; BONIFÁCIO, Iara Marina dos Anjos; MORENO, Andrea. Tratado Prático de Gymnastica Gueca de L. G. Kumlien: itinerários de um manual no Brasil (1895-1933). **Rev. Bras. Hist. Educ.**, 19, e078, 2019. Doi: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e078>

BAÍA, Anderson da Cunha; MORENO, Andrea. Revista Brasileira de Educação Física: a Moderna Ginástica Sueca no Brasil (1944-1952). **Cadernos de História da Educação**, 2020. Doi: <https://doi.org/10.14393/che-v19n3-2020-2>

BAÍA, Anderson da Cunha; MORENO, Andrea; BONIFÁCIO, Iara Marina dos Anjos. A Internacionalização da Ginástica Sueca e sua Presença no Brasil na Primeira Metade do Século 20. In: ATHAYDE, Pedro Fernando Avalone; WIGGERS, Ingrid Dittrich. **Produção de conhecimento na Educação Física: pesquisas e parcerias do centro da rede cedes no distrito federal**. pesquisas e parcerias do

Centro da Rede Cedes no Distrito Federal. Ijuí: Editora Unijuí, 2020. Cap. 9. p. 173-191. Disponível em: <https://www.editoraunijui.com.br/produto/2248>. Acesso em: 09 jun. 2020.

BAÍA, Anderson da Cunha; MORENO, Andrea; BONIFÁCIO, Iara Marina dos Anjos. Ginástica Sueca na Revista Brasileira de Educação Física: contribuições de Inezil Penna Marinho. In: **Congresso Brasileiro de História da Educação**. São Paulo: PUC/SP, 2022. v. 1. p. 1-14

BAZOGUE, Natalia ; SAINT-MARTIN, Jean ; ATTALI, Michael. Promoting the Swedish method of physical education throughout France for the benefit of public health (1868-1954). **Scandinavian Journal of Medicine & Science In Sports**, [s.l.], v. 23, n. 2, p.232243, 8 ago. 2011. Doi: 10.1111/j.1600-0838.2011.01363.x

BONIFÁCIO, Iara Marina dos Anjos. **Itinerários de Ludvig Gideon Kumlien e a (re)produção da Ginástica Sueca (1895-1921)**. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, MG, 2019.

CUNHA, Luciana Bicalho da. **A Educação Física Desportiva Generalizada no Brasil: princípios e sistematizações de um método de ensino em circulação (1952-1980)**. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, MG, 2017.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

FERNANDES, Gyna Ávila. **Dar à Educação Física uma história nacional: a obra História da Educação Física e dos Desportos no Brasil, de Inezil Penna Marinho**. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2020.

FERREIRA NETO, Amarílio. Publicações periódicas de ensino, de técnicas e de magazines em educação física e esporte. In: DACOSTA, L. P. (Org). **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 776-777

HOLMSTRÖM, Agne. **La Moderna Gimnasia Sueca – desde Ling hasta la Lingiada**. Editorial Sohlman, Estocolmo, Suécia, 1949.

JUBÉ, Caroline Nascimento. **Educação, Educação Física e Natureza na obra de Georges Hébert e sua recepção no Brasil. (1915-1945)**. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, SP, 2017.

LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nely Rey. **Teoria general de la gimnasia**. Buenos aires: Editorial Stadium, 1970.

LIMA, Cássia Danielle Monteiro Dias. **De “Natürliche Turnen” a “Método Natural Austríaco”**: itinerários de uma proposta pedagógica para a Educação Física no Brasil (1950-1970). Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2021.

LINDROTH, Jan. Liganism and the natural method – the problem of continuity in Swedish gymnastics. In: **8th International Congress for the History of Sport and Physical Education**. Uppsala e Estocolmo, 1979.

MORENO, Andrea; BAÍA, Anderson da Cunha. Do Instituto Central de Ginástica (GCI) de Estocolmo para o Brasil: cultivo e divulgação de uma educação do corpo. **Educação em Revista**, [s.l.], v. 35, p. 1-31, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1590/0102-4698217636>

PARK, Roberta. Sharing, arguing, and seeking recognition: international congresses, meetings, and physical education, 1867-1915. **The International Journal of The History of Sport**, [s.l.], v. 25, n. 5, p. 519-548, 13 mar. 2008. Doi: <https://doi.org/10.1080/09523360701875517>

PEREIRA, Celestino Feliciano Marques. **Tratado de Educação Física** – Problema Pedagógico e Histórico. – Vol I. Lisboa: Bertrand, S/d.

QUITZAU, Evelise Amgarten. **Associativismo ginástico e imigração alemã no Sul e Sudeste do Brasil (1858-1938)**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2016.

QUITZAU, Evelise Amgarten; MORENO, Andrea; BAÍA, Anderson da Cunha. Entre traduções e apropriações: reflexões sobre a circulação e recepção dos métodos ginásticos na Alemanha e no Brasil. In: LINHALES; M. A; PUCHTA, D. R; ROSA, M. C (Orgs). **Diálogos transnacionais na história da educação física**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019.

ROMÃO, Anna Luiza Ferreira. “**Não resta a menor dúvida de que necessitamos de um método nacional de educação física**”: disputas de autoria na constituição da educação física no Brasil, de 1920 a 1940. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, MG, 2022.

SARREMEJANE, Philippe. L’heritage de la méthode suédoise d’éducation physique en France: les conflits de méthode au sein de l’Ecole normale de gymnastique et d’escrime de Joinville au début du XXème siècle. **Revista Paedagogica Historica**, v. 42, n.6, 2006, p. 817-837. Doi: <https://doi.org/10.1080/00309230600929559>

SCHARAGRODSKY, Pablo; GLEYSE, Jacques. El Dr. Enrique Romero Brest, las visitas a instituciones europeas de formación y el Congreso de Educación Física realizado en 1913 como indicadores de la globalización y la nacionalización de la «cultura física». **Staps**, [s.l.], v. 100, n. 2, p.89-107, 2013. Doi: <https://doi.org/10.3917/sta.100.0089>

Fontes e Periódicos

ARAÚJO, Paulo. Impressões da Suécia: colaboração do dr. Paulo Araújo, especialmente convidado pelo comité central da segunda lingiada para realizar uma conferência em Estocolmo, por do congresso internacional de educação física realizado de 1º à 5 de agosto de 1949. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 6, n. 69, p. 7-9, dez. 1949

BRASIL. PARECER COMISSÃO DE FINANÇAS, 1949b.

https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=30C501A31558BA78AB59DFA637638FC2.proposicoesWebExterno2?codteor=1226638&filename=Dossie+-PL+219/1949. Acesso em 11/06/2020.

BRASIL. SOLICITAÇÃO COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA, 1949a. Disponível em:

https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=30C501A31558BA78AB59DFA637638FC2.proposicoesWebExterno2?codteor=1226638&filename=Dossie+-PL+219/1949. Acesso em 11/06/2020.

COLOMBO, Alfredo. A Segunda lingiada: palestra realizada pelo prof. Alfredo colombo na escola nacional de educação física e desportos da universidade do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 6, n. 69, p. 11-15, dez. 1949.

COMITÊ brasileiro pró lingiada. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 6, n. 61-62, p. 20, abr./maio 1949.

CONVITE a lingiada que sera realizada em Estocolmo em 1949 entre 27 de julho e 13 de agosto. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 5, n. 48, p. 53-57, mar. 1948.

- DA SUÉCIA. Convite à Lingíadas que se realizará em Estocolmo em 1949 entre 27 de julho e 13 de agosto. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 5, n. 48, p.56, mar. 1949
- DA SUÉCIA. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 6, n. 67/68, p.51, out./nov. 1949
- DA SUÉCIA. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 6, n. 65/66, p. 19-20, ago./set. 1949
- DA SUÉCIA. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 6, n. 67/68, p.51, out./nov. 1949
- DA SUÉCIA: a lingiada prepara a primeira exposição mundial de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 6, n. 59, p. 24-25, fev. 1949.
- DA SUÉCIA: Informações da segunda lingíada. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 6, n. 64, p. 5-6, jul. 1949
- GOMES JUNIOR, Guilherme L. Impressões de uma viagem à Europa. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 6, n. 69, p. 31-34, dez. 1949
- HOLMSTRÖM, Agne. La lingiada de Estocolmo de 1949. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 4, n. 45, p. 6-7, dez. 1947
- JOHANSSON, Curt; RIBEIRO, Lelio. Ginástica Sueca: Exercícios em aparelhos e de destreza. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 6, n. 69, p. 35-36, dez. 1949
- LEITE, João Barbosa. Impressões da II lingíada. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 6, n. 69, p. 3-5, dez. 1949
- MARINHO, Inezil Penna. Até a vista, sr. Holmström. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 4, n. 41, p. 5, ago. 1947.
- POSSE, Nils Frederik. How gymnastics are taught in Sweden: the chief characteristics of the Swedish system of gymnastics: two papers. Boston: T.R. Marvin & Son; 1891. Disponível em: <http://libcdm1.uncg.edu/cdm/compoundobject/collection/PEPamp/id/7236/rec/1>.
- RAMOS, Jair Jordão. A lingiada de 1949 um acontecimento de projeto internacional. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano VII, n. 75/76, p. 6-7, jun./jul. 1950.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS - Não se aplica.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA - Não se aplica.

FINANCIAMENTO

Financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), projeto APQ-02013-18; e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM - Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

A autoria considera não haver conflito de interesses.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Juliano Silveira

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Juliana Rosário; Maria Vitória Duarte

HISTÓRICO

Recebido em: 07/06/2023

Aprovado em: 24/10/2023

